

# ASSOCIAÇÕES FUNCIONAIS AO DESEMPENHO EM DOIS NADADORES PARAOLÍMPICOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE TREINAMENTO PERIODIZADO: UM ESTUDO DE CASO

Cristiano S. CERQUEIRA<sup>1,2</sup>, Erick F. Q. CONDE<sup>1,3</sup>, Leandro M. SILVEIRA<sup>1</sup>, Bruno R. R. OLIVEIRA<sup>2</sup>, Tony M. SANTOS<sup>2,4</sup>. <sup>1</sup>Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos – Núcleo de Ciência e Tecnologia Paraolímpica ANDEF-NCTP; <sup>2</sup>Laboratório Performance; <sup>3</sup>Laboratório de Neurobiologia da Atenção e Controle Motor da UFF; <sup>4</sup>Programa de Pós Graduação em Educação Física da UGF. ccparalympicswimming@gmail.com

**Introdução:** Há tempos recomenda-se a monitoração das variáveis fisiológicas para a prescrição do treinamento, havendo pouca informação na literatura sobre o tema na natação paraolímpica. **Objetivo:** Estabelecer as associações entre o desempenho competitivo e as adaptações fisiológicas a um programa de treinamento periodizado em atletas de natação paraolímpica, numa abordagem de estudo de caso. **Método:** A amostra foi constituída por dois nadadores integrantes da Seleção Brasileira de Natação Paraolímpica (um atleta do sexo masculino de 31 anos e da classe S5 e um atleta do sexo feminino de 17 anos e da classe S9), participantes do Circuito Caixa Brasil Paraolímpico de Natação - 2010. Os atletas foram avaliados em três ocasiões ao longo do programa de treinamento para as variáveis limiar de lactato mínimo (Tegtbur et al. MSSE 25(5):620-627, 1993), composição corporal e desempenho competitivo através do Índice Técnico de Circuito (ITC - calculado pela razão da média dos três melhores tempos do ranking mundial (MTRM)) da prova e classe pelo tempo do atleta na mesma prova e classe. Para as análises de associação foi empregado o coeficiente de correlação de *Pearson*, com nível de significância de  $P < 0,05$ . As análises foram realizadas no software SPSS 17.0. **Resultados:** A tabela abaixo contém os resultados encontrados das três avaliações. Observou-se associação significativa entre o ITC e a velocidade de limiar para o atleta do sexo masculino ( $r = 0,997$ ;  $P = 0,049$ ). Não foram observadas associações significativas para a concentração de lactato no limiar ( $r = -0,984$ ;  $P = 0,113$ ). Já para o sexo feminino não foram observados associações significativas para as mesmas variáveis ( $r = 0,852$ ;  $P = 0,351$  e  $r = -0,963$ ;  $P = 0,175$ , respectivamente). Apesar da não significância estatística, destaca-se elevados valores de correlação ( $r > 0,85$ ). A utilização de apenas três avaliações podem explicar os resultados encontrados.

Fase (meses)	MC (kg)		MCM (Kg)		MG (kg)		LA				ITC (%)	
	M	F	M	F	M	F	(km/h)		(mmol/L)		M	F
							M	F	M	F		
0	77,6	58,8	63,7	47,5	18,0	19,2	3,1	4,1	7,6	7,2	263	260
3	76,8	61,4	65,1	50,9	12,5	17,4	3,4	4,2	4,7	4,9	270	266
6	74,4	63,3	63,7	50,7	11,6	16,2	3,7	4,4	3,6	3,2	276	267

Tabela: MC - massa corporal; MCM - massa corporal magra; MG - massa de gordura; LA - limiar aeróbio; ITC – Índice Técnico de Circuito.

**Conclusão:** Conclui-se que as avaliações ao longo do programa de treinamento parecem indicar dados relevantes para a prescrição do treinamento. Contudo, para ampliar a compreensão do fenômeno investigado, recomenda-se que sejam feitos estudos com outros atletas e em outras modalidades paradesportivas, objetivando aumentar o número de dados avaliados.